

Doutrina de Deus (Parte 10)

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

A Imutabilidade e a incorporalidade de Deus

Entendendo a Imutabilidade de Deus / O Atributo Pessoal da Incorporalidade de Deus

Estamos encerrando nossa discussão sobre a imutabilidade divina nesta manhã. Argumentei na última aula que não deveríamos seguir o caminho traçado pelos filósofos gregos antigos ao pensar em Deus como totalmente imutável. Deus, na Bíblia Hebraica, não está congelado na imobilidade como uma estátua de gelo. Mas, ele é um Deus dinâmico e interativo que atua na história e interage com as pessoas e, portanto, não é absolutamente imutável. Então, como devemos entender a imutabilidade de Deus à luz das passagens das escrituras que afirmam que Deus não pode mudar?

Eu acho J.I. Packer fornece um bom resumo dos atributos imutáveis de Deus em seu livro *O Conhecimento de Deus*. Aqui está o que Packer diz.

1. *A vida de Deus não muda.* Ou seja, Deus existe para sempre e ele nem amadurece nem regride. Deus é permanente, eterno, nunca começa a existir, nunca deixa de existir e, como diz Packer, ele não melhora ou piora. Ele não amadurece nem regride. Ele tem uma vida permanente perfeita.

2. *O caráter de Deus não muda.* A misericórdia, o amor, a fidelidade e a justiça de Deus nunca mudam. As qualidades morais de Deus são essenciais para Ele. Embora ele possa lidar com as pessoas de maneiras diferentes, todas elas serão consistentes com seu caráter moral fundamental que é imutável.

3. *A verdade de Deus não muda.* Isto é, a palavra do Senhor permanece para sempre. A revelação de Deus para nós permanece segura. Obviamente, essa revelação progride da antiga aliança para a nova aliança à medida que a verdade é revelada. Mas a palavra de Deus é confiável e verdadeira e, portanto, pode ser confiada.

4. *As maneiras de Deus não mudam.* Novamente, Deus certamente lida com as pessoas de maneiras diferentes. Ele lidou com o povo da antiga aliança de uma maneira diferente da que ele lida conosco. Havia um sistema de sacrifícios de animais e adoração no templo na antiga aliança que não existe hoje. Mas acho que o que Packer está dizendo é que Deus, na maneira como lida com as pessoas, é consistente ao lidar com os homens. Ele pune o pecado de forma consistente. Ele concede graça livremente. Não é como se Deus fosse caprichoso ou mudasse na maneira como lida com as pessoas. Suas diferentes maneiras serão expressões dessa maneira mais profunda e consistente de lidar com pessoas humanas - punindo o pecado e a injustiça e concedendo graça e perdão livremente.

5. *Os propósitos de Deus não mudam.* Os planos de Deus são da eternidade passada, com pleno conhecimento do futuro. Nada pega Deus de surpresa. Ele não precisa mudar de plano nem se ajustar com correções no meio do percurso, porque seus planos são definidos desde a eternidade passada. Portanto, simplesmente não há necessidade de mudar. De fato, a mudança é descartada em virtude de seu pleno conhecimento prévio do futuro. Portanto, os propósitos e planos de Deus são imutáveis.

6. *O Filho de Deus não muda.* Hebreus 13:8 diz: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente". Eu acho que isso nos dá um bom resumo das maneiras pelas quais podemos afirmar biblicamente que Deus

é imutável, mas sem cair nessa falácia de pensar que Deus é completa e totalmente imutável. Ele pode mudar de certas maneiras contingentes, mas não mudará nem poderá mudar em sua vida, existência, caráter fundamental e na maneira como lida com pessoas humanas.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Eu sei que já perguntaram isso a você antes, mas não me lembro da sua resposta. Eu sei que existem alguns versículos na Bíblia que fazem parecer que Deus aprende certas coisas. Isso tem alguma aplicação em sua imutabilidade? Como isso acontece?[1]

Dr. Craig: Teria se você interpreta isso literalmente. Isso significaria que ele poderia aprender coisas novas. Penso, novamente, que isso estará relacionado à presciência divina. Se você pensa que Deus tem um conhecimento prévio completo do futuro (falaremos sobre isso quando chegarmos à onisciência, apenas sugerimos isso até agora), seria impossível que Deus aprendesse algo novo no sentido de aprender algum novo fato proposicional. O que ele saberia seria se esse evento estava ou não acontecendo agora, ou se ainda está no futuro e, portanto, deve ser antecipado, ou já ocorreu e está no passado. No sentido de que ele conhece fatos temporais, é verdade que Deus, a certa altura, sabe que Cristóvão Colombo descobrirá a América; depois, ele sabe que Cristóvão Colombo está descobrindo a América; depois, ele sabe que Cristóvão Colombo descobriu a América. Você chamaria isso de aprender coisas novas? Em certo sentido, ele aprende algo novo. Ele aprende esse fato temporal. Mas o conteúdo proposicional fundamental desses fatos é o mesmo. É que ele sabe que isso vai acontecer, está acontecendo ou já aconteceu. Mas seria impossível para ele aprender algum novo fato proposicional se ele for completamente onisciente e tiver um conhecimento prévio do futuro.

Passagens em que, por exemplo, Deus diz a Abraão: *Eu vou descer e ver se os relatos que me chegaram de Sodoma e Gomorra são verdadeiros*, seriam um elemento antropomórfico da história. Isso refletiria a arte do contador de histórias e a tornaria uma história emocionante sobre como Abraão conversa com Deus e Deus diz: *Eu vou lá e vou descobrir se esses relatórios são verdadeiros*. Deus não precisa ir a Sodoma para ver se isso é verdade. Ele é onipresente, certo? Ele também é onisciente. Penso que isso seria simplesmente uma parte da narrativa que não deve ser pressionada por precisão teológica.

Aluno: Há uma citação de C.S. Lewis onde ele disse: *A oração não muda Deus; ela me muda*. Gostaria de saber se você poderia comentar à luz de quando oramos pelos outros ou quando oramos por nós mesmos pela cura ou o que seja. Por que fazemos isto?

Dr. Craig: Lewis está argumentando com a citação que você citou que a oração é boa para nós. A oração é uma disciplina espiritual que nos ajuda a nos aproximar de Deus, a depender dele e a ser mais devotados a ele. Mas não estou convencido de que isso é tudo o que a oração faz, essa oração apenas nos afeta. Penso que a oração afeta a Deus também, e que nossas orações fazem a diferença no que Deus deseja e faz. Isso significa que o objetivo da oração é mudar Deus (o assunto desta seção, imutabilidade)? Não! Isso não significa que mudamos a mente de Deus. Deus sabia desde a eternidade passada que oraríamos naquele momento. E desde a eternidade passada ele sabia como responderia a essas orações. Pode ser que, se não tivéssemos orado, Deus teria decidido fazer algo diferente. Então, as orações realmente fazem a diferença. Mas eles não fazem essa diferença mudando a mente de Deus. Ele saberá como você orará e responderá de acordo ou se você, por exemplo, falhar em orar por ser desobediente ou pecador, ele poderá reter algumas bênçãos porque se recusou a orar. Portanto, acho que a oração realmente faz diferença, mas não devemos pensar nisso em termos de mudar de Deus.

Aluno: Eu tenho uma pergunta sobre a segunda pessoa da Trindade, o Filho. Jesus Cristo foi e é um ser humano. Mas se você ler certas passagens bíblicas, quase parece que a carne foi adicionada mais tarde. Você pode explicar isso? Eu tenho um pouco de dificuldade para entender isso.

Dr. Craig: Na verdade, alguém levantou essa questão na semana passada. O que queremos dizer na encarnação (se você é um cristão ortodoxo) é que a encarnação não é uma questão de a segunda pessoa da Trindade desistir de alguns de seus atributos, como desistir da onipresença e se encolher para a Palestina e caminhar na Galileia.[2] Não é assim que deveríamos pensar. Não devemos pensar que ele desistiu de sua onipotência e se tornou tão fraco quanto um ser humano capaz de ser crucificado. Ou que ele desistiu de sua onisciência e se tornou ignorante como um ser humano. A doutrina ortodoxa da encarnação é que, além da natureza divina que ele já possuía, ele assumiu (ou acrescentou a ela) uma natureza adicional que é uma natureza humana. É essa natureza humana que é espacialmente limitada, ignorante, temporal e assim por diante. Essas qualidades devem ser atribuídas ao Cristo encarnado com relação a qual natureza você está falando. Então, Jesus Cristo é onipotente em relação à natureza divina; ele não é onipotente em relação à sua natureza humana, por exemplo.

Aluno: Eu entendo isso. Mas como você adiciona algo a uma substância e depois diz que não há mudanças?

Dr. Craig: Ah, essa foi a pergunta semana passada, infelizmente. Eu disse que concordei que isso envolve uma mudança. Mas isso não é uma mudança que viola qualquer uma das maneiras pelas quais Deus é imutável que Packer estabeleceu. Seu caráter e seus atributos fundamentais permanecem os mesmos. Mas acho que há uma mudança em que a segunda pessoa da Trindade não tinha uma natureza humana e, em seguida, a segunda pessoa da Trindade passou a ter uma natureza humana, e desde então terá. Isso me parece uma mudança, mas é o tipo de mudança que se pode permitir sem comprometer a perfeição de Deus.

Aluno: Para reformular o que você acabou de dizer, a primeira pessoa da Trindade nunca mudou, mas a segunda pessoa muda. Ele tem duas naturezas. Na pergunta anterior, Deus nos permite orar também para voltar ao papel originalmente designado a Adão, cuidar dos outros. Podemos dobrar os joelhos e afetar os outros para curar a terra. Orando pelos outros, estamos dobrando os joelhos a Cristo em submissão. Ele está mudando as coisas de maneira diferente. Você diria que Cristo nos mostra como tomamos a nova cobertura, podemos ter comunhão com a natureza divina e participar dela. Cristo se humilhou para aprender a obedecer, como você disse há muito tempo, mas ele já sabia quem era Bartolomeu antes de conhecê-lo. Ele tem ambas as naturezas, mas está mostrando que todo o poder está disponível para nós - o mesmo poder que o criou nos elevará. Todo o poder em Deus está disponível para nós quando nos ajoelhamos diante de Cristo e deixamos que ele seja o Senhor.

Dr. Craig: Certo. Ótimo.

FIM DA DISCUSSÃO

Para resumir no meio do estudo dos atributos divinos, observamos os atributos de Deus em virtude de seu ser infinito. Vimos que Deus é auto-existente, necessário, eterno, onipresente

e imutável. Se quisermos pensar sobre algo que irá expandir nossas mentes, pense em Deus. Voltando às palavras de Charles Spurgeon, com as quais começamos: “A ciência mais alta, a especulação mais elevada, a filosofia mais poderosa que pode atrair a atenção de um filho de Deus são o nome, a natureza, a pessoa, o

trabalho, as ações e a existência do grande Deus a quem ele chama de Pai”. Deus é um ser infinito que estende nossa mente além de seus limites mundanos.

Agora, queremos falar sobre os atributos de Deus que ele tem em virtude de ser um ser pessoal. Você se lembrará que eu disse que o Deus da Bíblia é infinito e também pessoal. Estivemos analisando algumas das maneiras pelas quais Deus é infinito. Nesses aspectos, existe um grande abismo entre Deus e o resto da criação, incluindo o homem, os animais, as plantas e o material inorgânico. Mas agora, quando falamos de Deus como pessoal, encontramos o homem, feito à imagem de Deus, como estando do lado de Deus do abismo. Então o resto da criação é separado de Deus e do homem, pois as demais criaturas do mundo não são pessoas da maneira que Deus e o homem são.[3]

Muitas pessoas com quem conversei não têm dificuldade em conceber Deus como um ser infinito. Isso parece intuitivamente correto. Mas muitas pessoas têm dificuldade em pensar que Deus pode ser infinito e pessoal. Eles parecem pensar que, de alguma forma, a personalidade exclui o infinito, que Deus não pode ser pessoal se ele também é infinito. Parece-me que isso é simplesmente uma suposição injustificada. Deus possui todos os atributos de personalidade que possuímos, sejam eles atributos intelectuais, emocionais, volitivos. Mas ele os possui em um grau infinito, enquanto nós os temos apenas em um grau finito. Nesse sentido, esses atributos são comunicáveis. Eles podem ser compartilhados por Deus e pelo homem em diferentes graus. Assim, o homem é uma pessoa fundamentalmente porque Deus é pessoal. É por Deus ser quem é, que também somos pessoas.

Vamos dar uma olhada no primeiro dos atributos de Deus dos quais iremos falar em termos de sua personalidade. O primeiro é a incorporalidade de Deus. Vejamos alguns dados das escrituras pertinentes a esse atributo.

1. João 4:24. Jesus diz: "Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorar em espírito e em verdade." Então Deus é um ser espiritual. Ele não é um ser físico. Ele é um ser que é espírito.

2. Deus é onipresente. Não precisamos olhar para esses versículos novamente, mas apenas nos referir ao que já dissemos. Deus não está localizado espacialmente da maneira que um objeto físico está. Pelo contrário, Deus é onipresente. Isso implicará em sua incorporalidade.

3. Deus é indiscernível para os cinco sentidos. Ele não pode ser percebido pelos cinco sentidos. 1 Timóteo 6:16, falando de Jesus Cristo, o Senhor dos Senhores, “que sozinho tem imortalidade e habita na luz inacessível a quem ninguém jamais viu ou pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém". Aqui se diz que Deus é invisível. Ele não pode ser visto e nunca foi visto. Também 1 Timóteo 1:17 diz: “Ao rei dos séculos, imortal, invisível, o único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém". Então, as Escrituras dizem que Deus é invisível. Eu acho que isso abrangeria não apenas a visão, mas também ser capaz de sentir Deus ou cheirar a Deus ou usar qualquer um dos outros cinco sentidos para compreender Deus. Deus não é um objeto físico discernível pelos cinco sentidos.

4. O Antigo Testamento proíbe fazer imagens de Deus. Êxodo 20: 4-5a: “Você não fará para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra abaixo, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás". Aqui é proibido fazer imagens de Deus que seriam usadas na adoração.[4]

Veja Deuteronômio 4: 15-16:

Guardai, pois, com diligência as vossas almas. Pois nenhuma figura vistes vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo. Para que não vos corrompais, vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher.

Portanto, Deus não deve ser retratado em pinturas, em estátuas, em nenhum tipo de imagem visual. Qualquer tipo de imagem, por mais bela ou inspiradora que seja, diminuirá quem é Deus, retratando-o de alguma maneira necessariamente finita, limitada e corporal. Deus não deve ser retratado de nenhuma maneira, de acordo com as Escrituras.

5. Ao mesmo tempo, no entanto, é verdade que a Bíblia frequentemente descreve Deus em termos corporais. Salmos 18: 6-10 nos dá um exemplo:

Na minha angústia, invoquei o Senhor; Ao meu Deus, clamei por ajuda.
Do seu templo, ele ouviu minha voz; e meu clamor por ele alcançou seus ouvidos.
Então a terra se abalou e tremeu; os fundamentos das montanhas também tremeram, porque ele estava zangado. A fumaça subiu de suas narinas, e de sua boca saiu fogo; carvões se acenderam dele. Abaixou os céus e desceu; e uma escuridão estava debaixo e seus pés. E montou em um querubim e voou; ele voou sobre as asas do vento.

Agora, aqui, Deus é descrito pelo salmista em termos corporais muito gráficos. Ele tem ouvidos Ele tem narinas. Ele é como um monstro cuspidor de fogo que monta nos céus, cavalga nos querubins através das nuvens. Ao mesmo tempo que é ordenado a Israel que não faça imagens de Deus, você tem essas descrições muito fisicalistas de Deus nos Salmos. Podemos nos perguntar o que está acontecendo aqui.

6. Além disso (este é o próximo ponto), existem, no Antigo Testamento e nas Escrituras, visões de Deus descritas, as chamadas teofanias, onde as pessoas veem Deus. Estas são frequentemente em termos corporais. Por exemplo, Êxodo 33: 20-23. Aqui Moisés está pedindo para ver a glória de Deus. Deus diz a ele que ele mostrará a Moisés sua glória, mas ele diz:

“Mas”, ele disse, “você não poderá ver minha face; porque ninguém verá a minha face e viverá. E o Senhor disse: “Eis aqui um lugar perto de mim, onde você ficará sobre a rocha. Quando a minha glória passar, eu porei você numa fenda da rocha e o cobrirei com a mão, até que eu tenha passado. Depois, quando eu tirar a mão, você me verá pelas costas; mas a minha face ninguém verá”.

Aqui Deus se descreve como tendo um rosto, mãos e até costas que Moisés pode olhar! Deus é descrito em termos muito humanos aqui como tendo algum tipo de corpo que Moisés tem permissão para vislumbrar. Mas Moisés não pode ver o rosto de Deus.

O que devemos fazer com esses dados das escrituras? Por um lado, temos as proibições claras contra qualquer tipo de imagem de Deus, e também a afirmação de que Deus é onipresente, que ele é espírito, não da ordem das coisas materiais ou físicas. No entanto, também temos essas descrições de Deus em termos corporais muito gráficos e essas teofanias, essas visões de Deus, em termos de imagens corporais.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Muito relacionado à sua discussão sobre a tensão entre não ter um ídolo de Deus e também essas imagens sendo descritas na Bíblia, pergunto-me quais são seus pensamentos em termos de onde devem estar nossos limites no sentido da descrição de Deus.[5] Por exemplo, C.S. Lewis o colocou na imagem de

um leão em *O Leão, a Bruxa e o Guarda-Roupa*, que foi muito eficaz, mostrando algumas características dele. Qual seria a diferença entre isso e ter um ídolo?

Dr. Craig: Aí você está falando de uma figura literária que é um símbolo de Cristo, uma figura de Cristo. Eu acho que isso é diferente, pelo menos na minha opinião. Eu acho que você poderia ter pessoas na literatura que são figuras de Cristo na história, mas você não está violando o mandamento de fazer imagens de Deus e retratar como ele é. Por exemplo, se você já leu o maravilhoso romance de Charles Dickens, *O conto de duas cidades*, o herói desse romance é claramente uma figura de Cristo, porque o que ele faz é morrer no lugar do prisioneiro condenado. Ele permite que o prisioneiro condenado escape e ele vai para a guilhotina e sacrifica sua vida. Ele é uma figura de Cristo. Eu acho que no filme *Avatar*, o herói Jake é uma figura de Cristo. Ele se encarna como Na'vi neste planeta e se torna o salvador dessa raça. Ele é uma figura de Cristo. Não vejo nada de errado nisso, porque não pretende ser um tipo literal de retrato de como Deus é. Estes são símbolos literários por assim dizer.

Aluno: Concordo. Eu me pergunto se seria correto dizer que o que Deus quer para nós não é criar um retrato dele que parece ser totalmente encapsulado de tal forma que realmente direcionamos nossa adoração para ele.

Dr. Craig: Isso certamente é verdade. Essas proibições contra imagens esculpidas dizem respeito principalmente à adoração. Você não deve ter em sua igreja imagens de Deus que sejam usadas na adoração de forma alguma. Aslan, a quem você menciona, é obviamente uma figura de Cristo. Ele também morre por causa do povo para salvá-los.

Aluno: Existe alguma distinção entre Deus Pai e Jesus em seu sentido corporal?

Dr. Craig: Certo. Estou inclinado a pensar que existe porque quando retratamos Jesus em uma pintura ou em um filme, não estamos retratando sua natureza divina, mas sua natureza humana e que era verdadeira e inequivocamente humana. Então, parece-me que não há nada com as imagens de Jesus.

Aluno: Mas a Capela Sistina não é um lugar para onde você deve ir?

Dr. Craig: Aí você tem Adão com Deus, o Pai, criando Adão, e Deus parece um fisiculturista estendendo o dedo para Adão. Penso que, por mais maravilhosas que sejam as pinturas de Michelangelo, elas violam esses mandamentos contra as imagens de Deus.

Aluno: Conversamos sobre não poder ver Deus. Você também mencionou que também não achava que nossos outros sentidos pudessem entendê-lo. Mas eu vejo alguns lugares diferentes nas Escrituras onde parece que o homem pode ouvir audivelmente a voz de Deus como Moisés na sarça ardente, o chamado de Samuel para o serviço quando jovem, no batismo de Jesus e o chamado de Paulo no caminho para Damasco, por exemplo. Minha pergunta é: você acha que eram eles que o ouviam diretamente através de seus espíritos? Ou isso é uma coisa realmente audível que eles ouviram com os ouvidos?

Dr. Craig: Parece-me que é inegável que essas foram experiências auditivas genuínas que essas pessoas tiveram. Eles ouviram a voz. Mas acho que da maneira que eu vejo é que isso não é como se você realmente ouvisse a voz de Deus, porque Deus não tem cordas vocais. Eu diria que ele não tem voz. Ele não empurra o ar pela laringe e produz um som. Em vez disso, o que Deus pode fazer é causar ondas sonoras no ar, que são uma voz audível que comunica sua mensagem a você. Eu acho que isso é muito,

muito diferente. O que você está ouvindo, então, são essas ondas sonoras milagrosamente produzidas por um Deus incorpóreo que não possui mecanismos vocais para ter voz.[6]

Seria semelhante às teofanias, penso, onde (estou me adiantando) você tem essa experiência visual de um ser no trono ou nas costas de Deus no caso de Moisés. Eu os veria como algo que Deus causa, mas você realmente não o vê. Como digo, estou me adiantando.

Aluno: Teríamos que tratar Jesus como diferente em termos dessa manifestação física, porque se isso não fosse verdade, qualquer um que visse Jesus e vivesse com ele morreria. Ele andou na terra.

Dr. Craig: Sim, ou cai no erro chamado docetismo, que é uma heresia precoce que dizia que Jesus realmente não tinha uma natureza humana física, mas que era apenas ilusório. Isso é uma heresia. Não queremos afirmar isso. Temos que afirmar a fisicalidade e a corporalidade da natureza humana de Jesus.

Aluno: Você pode nos dizer uma definição de como você está usando a palavra incorporeidade?

Dr. Craig: Sim, e vou falar mais disso na próxima vez. É a ideia de que Deus não tem um corpo. Ele não tem um corpus. Incorporeidade significaria que Deus não tem um corpo. Ele é puro espírito. De acordo com a Bíblia, você é um composto de corpo e alma. Mas se seu corpo morresse e fosse colocado no chão, sua alma se tornaria uma substância espiritual sem corpo. Isso é o que Deus é. Ele é uma substância espiritual sem corpo. Ele é incorpóreo. Você também seria incorpóreo assim que seu corpo morresse. Mas você não estaria sem corpo; você seria desencarnado nesse ponto. Mas, novamente, estou me adiantando. Essas são as questões que abordaremos na próxima vez em que tentarmos entender esses dados bíblicos.[7]

[1] 5:00

[2] 10:07

[3] 15:16

[4] 19:54

[5] 25:13

[6] 30:07

[7] Tempo total: 32:51 (Direitos autorais © 2015 William Lane Craig)